

A exposição de animais a variados estressores moderados está relacionada a diferenças significativas no comportamento, como indução de desesperança aprendida na tarefa do nado forçado em roedores, utilizada para avaliar modelos animais de depressão. A adenosina é um neuromodulador que atua na regulação de diversos neurotransmissores. O objetivo desse estudo foi verificar os efeitos de dois modelos de EC sobre receptores de adenosina A1 e A2a. Ratos Wistar adultos foram divididos em controles (C), submetidos ao estresse crônico repetido (ECR) e submetidos ao estresse crônico variado (ECV, N=15/grupo). O modelo escolhido de ECR foi o de contenção, os animais foram imobilizados durante 1h/dia, 5 dias/semana, por 40 dias. No ECV os animais foram submetidos a diferentes estressores em diferentes horários durante 40 dias. Vinte e quatro horas após a última sessão de estresse, todos os grupos foram submetidos ao teste do nado forçado (NF). Após 24 horas, os animais foram sacrificados e seus hipocampos e estriados congelados a -70° C até o dia da análise. Foi medido *binding* de receptores A1 e A2a e seus imunocontéudos avaliados através da técnica de *Western Blotting*. Houve um aumento de 45% no tempo de imobilidade no NF nos ratos submetidos ao ECV, como também um aumento no *binding* de A2a em estriado (ECV:356±36; C:281±70 e ECR:234±64). Houve também um aumento do imunocontéudo de A1 (ECV:81,38±4,9; C:40,33±2,25 e ECR:55,3±6,96). Não houve diferença entre os grupos no *binding* da A1 e imunocontéudo de A2a ($p<0,05$). O presente estudo demonstrou que somente o ECV foi capaz de induzir comportamento do tipo depressivo e alterar os receptores de adenosina, sugerindo um possível envolvimento desses receptores no comportamento tipo depressivo observado neste modelo.

Apoio: CNPq, FINEP/Rede IBNnet.